Aula 8

AS DISCIPLINAS AUXILIARES

META

Demonstrar a necessidade de se vincular ao trabalho do historiador ao conhecimento de outras disciplinas e ciências.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
avaliar a importância das disciplinas auxiliares para a pesquisa histórica.

PRÉ-REQUISITO

Ler sobre a pesquisa histórica (aulas 1e 2), o documento e os arquivos.

Petrônio Domingues

INTRODUÇÃO

Caro aluno, como poderemos utilizar um documento do século XVI se não sabemos lê-lo? Para pesquisarmos a história do Egito antigo, devemos aprender a decifrar os escritos em hieróglifos. Da mesma forma, se pretendemos realizar uma pesquisa a partir das fontes, no domínio da história antiga, medieval ou mesmo no da história do Brasil Colônia, é recomendável aprender a decifrar as inscrições e os manuscritos. Para nos especializarmos na história da Grécia antiga, devemos consultar documentos escritos em língua grega; logo, saber grego. A profissão de historiador é parecida à maioria das profissões: é impossível exercê-la sem um certo domínio de noções técnicas. São exatamente sobre essas técnicas que vamos tratar nesta aula.

A compreensão dos hieroglifos requer do historiador domínio da escrita egípcia antiga (Fonte: http://www.notazero.blogspot.com).

DISCIPLINAS AUXILIARES

Os historiadores argumentam que a obtenção prévia de certas informações e conhecimentos são necessários para o processo de pesquisa. Em primeiro lugar, deveríamos dominar a heurística, ou seja, a atividade que consiste em localizar, reunir, classificar fontes históricas, delas fazendo em seguida listas, repertórios, inventários, índices remissivos, e mesmo tratando de publicá-las, quando forem documentos manuscritos considerados de grande importância. Estas tarefas são normalmente executadas por bibliotecários, arquivistas e outros tipos de documentalistas, mas às vezes também historiadores a elas se dedicam, ou as orientam. Hoje em dia, em comparação com o século XIX, a heurística dispõe de vários meios

adicionais de armazenar e fazer circular a informação de que precisam os historiadores, além dos manuscritos e fontes impressas de tipo tradicional: computadores, microfilmes, microfichas, cópias xerox, digitalizações etc.

Entre os conhecimentos prévios para o exercício da pesquisa está também incluído de pelo menos algumas das chamadas disciplinas auxiliares da História, matérias técnicas resultantes da sistematização de longa prática e que constituem um dos fundamentos do ofício de historiador.

Eis aqui algumas das principais disciplinas auxiliares:

Diplomática: estuda documentos provenientes de chancelarias medievais;

Numismática: estudo das moedas que já não circulam e, por extensão, das medalhas;

Filologia: conhecimento e interpretação dos testemunhos escritos; em outro sentido, estudo das formas lingüísticas e do seu uso;

Sigilografia: dedica-se aos selos, lacres e outras formas de autenticar documentos ou manifestar a propriedade (sinetes, etc.);

Paleografia: estudo das maneiras de escrever e de sua evolução, incluindo os materiais nos quais e com os quais se escreve;

Criptografia: análise e decifração dos textos redigidos em código (alfabetos substitutivos, etc.); por extensão, decifração de escritas antes impossíveis de serem lidas (os hieróglifos egípcios, o cuneiforme, o linear B da civilização creto-micênica, etc.);

Epigrafia: estudo e leitura das inscrições;

Papirologia: análise dos textos escritos em papiros (em especial textos egípcios faraônicos e textos greco-romanos e bizantinos do Egito);

Genealogia: estudo da filiação humana, da sucessão das gerações, em especial no concernente a famílias reais e nobres (mas ultimamente muito aplicado a famílias comuns pela Demografia Histórica);

Heráldica: estuda os símbolos hereditários, em particular as armas e brasões das famílias reais e nobres;

Cronologia: ocupa-se do tempo e de sua medida, sendo sobretudo “a arte de verificar as datas” e o estudo dos múltiplos calendários humanos.

Qual disciplina você usaria para fazer a história:

a) da sua família?

b) dos papiros egípcios?

c) temáticas que precisassem usar textos do século XII?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Caro aluno, perceba que para cada tipo de tema a ser desenvolvido, você precisará do auxílio de algumas disciplinas que tenham sua preocupação voltada para parte de sua pesquisa. No caso de se pretender fazer a história de sua família, conhecer os estudos de Genealogia será muito importante, uma vez que esta disciplina estuda a filiação humana, a sucessão das gerações. Para estudar os papiros egípcios, a disciplina mais apropriada seria a papirologia, mas nada impede de você recorrer, por exemplo, à criptografia, etc. No caso de se trabalhar com textos do século XII, é bastante proveitoso o conhecimento da filologia.

Retomando a questão inicial: em que consiste o aprendizado técnico do historiador? Depende da parte da história que ele pretende estudar. É inútil conhecer paleografia para fazer pesquisas relativas à história do governo de Getúlio Vargas, ou saber grego para tratar de uma temática referente à história do Egito no período dos faraós. Recomendamos a todos os interessados em produzir trabalhos históricos que reúnam conhecimentos gerais, capazes de conferir os meios de encontrar, compreender e criticar os documentos. Estes conhecimentos variam conforme a especialização em uma ou outra área da história.

De qualquer maneira, vale a pena saber como se apresenta, na atualidade, a questão das "disciplinas auxiliares da História". Algumas das que acabamos de mencionar passaram por importante avanço tecnológico. Por exemplo, a Cronologia conta hoje com sofisticados processos físico-químicos de datação. Porém o mais importante a assinalar talvez seja que a lista se alongou, de tal modo que dificilmente podemos esperar, nos dias de hoje, que um só historiador possa dominar a totalidade das disciplinas auxiliares da História. A Estatística e a Informática devem ser consideradas, agora, entre os apoios de numerosas pesquisas históricas. A Arqueologia – outrora vista como uma espécie de técnica auxiliar, seja da História, seja da Antropologia – trata de constituir-se numa ciência específica, sem por isto deixar de ser uma das bases de apoio de vários ramos de estudos históricos. O mesmo se pode dizer da Geografia Humana, da Sociologia, da Economia, da Antropologia e de outras ciências sociais: são ciências específicas, mas, em muitos casos, também funcionam como matérias auxiliares da História.

CONCLUSÃO

A impossibilidade de apreender a totalidade do que hoje são as disciplinas imprescindíveis ao trabalho histórico no seu conjunto, algumas altamente técnicas, é um dos mais importantes fatores que têm levado ao avanço da especialização entre os historiadores profissionais. Assim, o historiador da Antigüidade deverá possuir sólida formação filológica especializada e bom treinamento arqueológico, paleográfico, epigráfico; o historiador econômico terá de aprender Economia, Estatística e, em certos casos, Informática; e assim por diante. É evidente que, em condições ideais (que não são as de nosso país), o historiador pode associar-se a outros especialistas, como, por exemplo, estatísticos ou técnicos em computação (programadores); necessitaria, porém, mesmo nesse caso, conhecer com alguma precisão as áreas em que atuam tais especialistas, para que o diálogo com eles e o uso dos seus serviços possam ser frutíferos.

(Fonte: http://www.borboletasaoluar.blogspot.com).

RESUMO

Um historiador precisa dominar alguns conhecimentos prévios antes de iniciar a sua pesquisa. Um deles é a heurística que consiste em localizar, reunir, classificar fontes históricas, delas fazendo em seguida listas, repertórios, inventários, índices remissivos, etc. Além desse conhecimento, e a depender da pesquisa empreendida, o historiador poderá recorrer à diplomática, à numismática, sigilografia, paleografia, criptografia epigrafia, papirologia, genealogia, heráldica, cronologia etc. Mas, não somente essas disciplinas são importantes. Algumas ciências também oferecem ao historiador suporte de que ele precisa, como é o caso da Estatística, Antropologia, Informática, Sociologia, etc.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica. Bauru**: EDUSC, 2006.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 1988, p. 52-55.
GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos estudos historicos**. São Paulo: DIFEL, 1977.